



Português
12.ª Classe/2001

República de Moçambique
Ministério da Educação

2.ª Época
120 Minutos

POR ISSO O ZAMBEZE É GRANDE

No tempo de Matambo Mukulo, rei dos Nhungues, nasceu Catija do ventre de Cantaia. Moiaruvale, marido de Cantaia, andava longe havia muitas luas; dissimulada como as quizumbas, Cantaia recolheu às grutas. Ali pariu Catija.

Foi nas pedras, nas arestas minerais dos penedos emblemados que Catija abriu os olhos a primeira vez. À hora dos galos, Cantaia descia à machamba para colimar, visitava a família na aldeia, insinuava-se hesitante por entre os troncos e regressava à gruta. Diz-se que dois leões, noite e dia, guardavam Catija, sentinelas da infância a gatinhar do filho de Cantaia. Assim cresceu Catija.

Uma beleza frágil tornava-a irmã das soalas, atenta como elas ao fermentar nocturno das árvores, ruminando velhas promiscuidades⁽¹⁾ na sede perpetuada das raízes. Os seios empinavam-se como dois morros de salalé⁽²⁾, nos olhos sempre-negros, semprassim e fundos, a tranquila e líquida nobreza que os lagos vão buscar aos céus que reflectem.

Um dia, porém, alguém no povoado viu Catija. Adolescente, a moça esgueirou-se por entre os arbustos, dissimulou-se no negro das matas, bebendo as sombras. Ficou a dúvida. Noite adiante, Nhacuaua⁽³⁾ reuniu o Conselho dos Cocuanas⁽⁴⁾. A discussão durou todo o giro do sol do dia seguinte. Foi ao dealbar da segunda noite que deliberaram submeter Cantaia à prova do muave⁽⁵⁾. Preparou-se a beberragem e Cantaia, ativa e grande como as sentinelas de Pompeia, esperou sem um estremecimento a hora do ordálio⁽⁶⁾. Beberia tranquila o veneno, certa de que a filha se defenderia agora da fúria homicida do povo de Matambo. Há sempre um grego no coração de um negro. O Nhacuaua explicou: o veneno recuará ante a inocência possível de Cantaia, haveria de prostrá-la⁽⁷⁾ se não fosse de Moiaruvale aquela filha esquiva que a floresta escondia, surripiando-a⁽⁸⁾ à vista experiente dos mais velhos.

Cantaia bebeu de um fôlego. Antes de a mistela lhe revolver o coração, reclinou a cabeça e pôs-se a morrer. Entretanto, longe longe, Catija assistia ao suplício da mãe. Foi com a floresta inteira dentro de uma lágrima que regressou à paz da gruta.

Reinava ainda Matambo Mukulo quando, certa noite, Catija mergulhou num lago e concebeu de Tári. Gerou vagueando longe dos homens e deu à luz na gruta de Cantaia. Assim nasceu Milako. Catija saía à caça pelas madrugadas e regressava com as estrelas. Chindongos⁽⁹⁾ de ramúsculos verde-acinzentados, densos, perfilavam-se ao redor da gruta, defendendo-a como um muro. Assim até à grande seca. Por ela se alongaram os passeios de Catija em busca de alimento. Por ela debandaram os bichos. Emigraram os pássaros para o país das águas. Não se sabe, acrescenta Tipemba, se foi Tári que chamou Catija, se um jacaré a surpreendeu naquela tarde, armadilhando a margem do rio que a grande seca transformou num fio de água.

Por isso o Zambeze é grande. Devasta em Dezembro as aringas⁽¹⁰⁾, corrói as penedias⁽¹¹⁾, derruba as chacatas⁽¹²⁾, os nulos⁽¹³⁾, os missucosses⁽¹⁴⁾. Abate os animais que depois revolteiam na torrente e cresce até que as águas espreitem para dentro da gruta. É o espírito da filha de Cantaia que vem saber uma vez por ano como se encontra Milako.

Carneiro Gonçalves, *Contos e Lendas*

(1) **promiscuidade**: mistura confusa e desordenada.

(2) **salalé**: ninhos grandes construídos por insectos.

(3) **Nhacuaua**: régulo auxiliar.

(4) **Cocuaana**: velho, ancião.

(5) **muave**: poção feita com bebidas tradicionais misturadas com raízes em pó e outros ingredientes, que produz efeitos do "soro da verdade".

(6) **ordálio**: prova jurídica.

(7) **prostrar**: destruir.

(8) **surripiar**: tirar às escondidas.

(9) **chindongo**: arbusto.

(10) **aringa**: campo fortificado.

(11) **penedia**: rocha.

(12) **chacata**: nome de árvore.

(13) **nulo**: grande árvore de Moçambique.

(14) **missucosse**: nome de árvore.

Depois de ter lido atentamente o texto, responda na sua folha de exame às perguntas que se seguem.
Na margem direita está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta.

Cotação

1. Considere o género literário do texto.
 - a) Indique três características textuais que identificam o género literário. Dê um exemplo concreto para cada caso. (12)
 - b) Identifique, exemplificando, dois processos narrativos presentes no texto. (16)

2. “(...) Cantaia recolheu às grutas. Ali pariu Catija.” (1.º parágrafo)
 - a) De acordo com o texto, quais lhe parecem ser as razões do refúgio de Cantaia? (8)
 - b) Apresente as personagens de maior relevo na história. Justifique a sua resposta. (8)
 - c) Classifique o narrador quanto à presença e à ciência. (10)

3. “Ficou a dúvida. Noite adiante, Nhacuaua reuniu o Conselho dos Cocuanas.” (4.º parágrafo)
 - a) Diga qual foi a medida tomada para se sair da incerteza. (2)
 - b) Em que consiste essa medida? (5)
 - c) Transcreva para a sua folha de exame a parte do texto que prova os resultados imediatos da medida tomada. (8)
 - d) Ligue os períodos transcritos em 3., estabelecendo uma relação de coordenação. (10)
 - e) Divida e classifique as orações resultantes. (16)

4. “Não se sabe, acrescenta Tipemba, se foi Tári que chamou Catija, se um jacaré a surpreendeu naquela tarde (...)” (6.º parágrafo)
 - a) Apresente a ligação existente entre Tári e Catija. (10)
 - b) Transcreva para a sua folha de exame o quadro seguinte e, com base na palavra “surpreendeu”, complete-o. (8)

Substantivo	Verbo	Adjectivo	Advérbio

5. “É o espírito da filha de Cantaia que vem saber uma vez por ano como se encontra Milako.” (7.º parágrafo)
 - a) Acredita na carga mítica descrita no parágrafo acima transcrito? Justifique a sua resposta. (10)
 - b) Indique a função sintáctica da expressão sublinhada. (12)

6. Relacione o título com o conteúdo do texto. (10)

7. Apresente três marcas da literatura oral presentes no texto. (15)

8. **Composição:** (40)
Sem exceder as 15 linhas faça o resumo do texto.
Obs.: Não assine a composição.

FIM